

## ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE DURANTE O PERÍODO DE HOSPITALIZAÇÃO

Nathália Rodrigues Godinho<sup>2</sup>, Isabel Cristina Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** *Este trabalho tem por objetivo avaliar por meio de uma revisão bibliográfica a alteração da funcionalidade e força muscular em pacientes pós-alta que tenham sido submetidos a mobilização precoce e comparar os resultados com pacientes foram submetidos apenas ao tratamento convencional. O estudo foi realizado por meio de análise de 6 artigos selecionados por critérios de inclusão e exclusão. Ao término da análise foi possível constatar que a mobilização precoce oferece ao paciente a possibilidade de uma melhora mais rápida e o retorno a vida diária com menos prejuízos funcionais, porém se faz necessário maiores estudos na área para obter-se dados estatísticos mais significativos.*

**Palavras-chave:** *Fraqueza, funcional, imobilismo, mobilizar, unidade de terapia intensiva*

### Introdução

A internação por períodos prolongados, principalmente em terapia intensiva, leva os pacientes a se manterem em estado de imobilismo, que está associado à geração de disfunção musculoesqueléticas como deformidades e fraquezas musculares. Estudos mostram que essa fraqueza prejudica também não apenas os membros, mas de uma forma geral podendo resultar em déficits no sistema respiratório, sendo necessário o uso de ventilação mecânica por um tempo maior e dificultando inclusive sua extubação. (Santos, 2015) (RIVOREDO, 2013)

Outras alterações surgem em decorrência das disfunções musculoesqueléticas adquiridas ao longo do período de imobilismo podendo citar aqui a redução da capacidade funcional e da tolerância a esforços. O posicionamento inadequado no leito e a manutenção do mesmo por muito tempo, por exemplo, predis põem a lesões cutâneas, alterações biomecânicas, e deformidades estruturais. (RIVOREDO, 2013)

---

<sup>2</sup>Nathália Rodrigues Godinho, Graduando em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. Email: [nathaliafio2013@gmail.com](mailto:nathaliafio2013@gmail.com)

<sup>3</sup>Orientadora: Isabel Cristina Silva, Graduada em Fisioterapia. Email: [isabel@univicosa.com.br](mailto:isabel@univicosa.com.br)

Segundo Dos Santos (2015) sete dias em repouso já são suficientes para gerar redução da força muscular em 30%. Permanecendo o imobilismo pode-se esperar uma perda adicional de cerca de 20% a cada semana a mais de internação.

Dessa forma é possível afirmar que o imobilismo contribui também para o aumento dos custos de assistência hospitalar e redução da qualidade de vida e, sobretudo após internação. A partir desta realidade a mobilização precoce vem sendo proposta e conquistando seu espaço. Isso porque se viu a necessidade de não apenas manter a sobrevivência do paciente, mas também devolver a ele a possibilidade de uma vida pós-internação com o menor número de sequelas funcionais além de diminuir o tempo de internação hospitalar e consequentemente os gastos com ela.

Logo se torna importante avaliar a independência funcional e força muscular desse paciente com objetivo de verificar as modificações apresentadas e intervir com as técnicas cabíveis objetivando uma melhora a longo prazo pensando em minimizar o prejuízo funcional que resulta ao final de períodos longos de imobilismo.

Este estudo visa demonstrar os resultados obtidos em pesquisas, justificando o uso da mobilização precoce na manutenção da funcionalidade, força muscular, e também as alterações apresentadas pelos pacientes no momento pós –alta em pacientes que foram submetidos a tempos prolongados de internação.

### **Material e Métodos**

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, realizada em março de 2017, no qual se realizou uma consulta a artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo, revistas científicas, teses de mestrado, doutorado e monografias de pós graduação. Os artigos foram selecionados no intervalo de tempo de janeiro de 2012 e dezembro de 2016.

As palavras-chave utilizadas na busca foram mobilização precoce, perda de força muscular pós-alta, funcionalidade pós-alta, avaliação funcional motora e efeitos da mobilização precoce.

Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram mobilização do paciente crítico e os resultados positivos para ganho ou manutenção de funcionalidade e força muscular.

Foram excluídos estudos que se tratavam de revisões bibliográficas, e que não apresentavam resultados conclusivos diante da técnica e da avaliação proposta.

Logo após foi realizado o estudo dos artigos selecionados e a análise dos resultados encontrados.

### **Resultados e Discussão**

O tratamento fornecido ao paciente em seu momento crítico vai ser o fator determinante na sua capacidade funcional e qualidade de vida pós-alta. O imobilismo faz com que o paciente perca sua capacidade de realizar até mesmo atividades de vida diária, como comer, vestir-se e deambular por exemplo. Visto que o paciente pode vir a ter diversas complicações pós-internação se torna necessário a busca de técnicas que previnam comorbidades adquiridas e traga de volta ao paciente a funcionalidade anterior a internação.

Estudo realizado por Da Costa et al (2013) avaliou as perdas funcionais em pacientes internados a longos prazos e inferiu que pacientes com até 10 dias de internação já apresentam alterações funcionais, porém estas não seriam significativas estatisticamente. Tal resultado poderia dever-se ao fato dos pacientes não serem críticos e apresentarem alguma funcionalidade no leito, logo que o sistema musculoesquelético foi projetado para o movimento e o mesmo quando em imobilização apresenta perda de sua força e após internação os pacientes ficam expostos a fatores de risco para desenvolvimento de fraquezas musculares e contraturas.

Vários estudos apontam a mobilização precoce como fator primordial para redução do tempo de internação e que seria, portanto um tratamento mais eficaz para redução das comorbidades causadas pelo imobilismo. Concordando com isso Rivedero (2013) analisou artigos tendo como base a cinesioterapia como tratamento fisioterápico e, observou que os pacientes apresentavam um retorno mais rápido a capacidade funcional pré-internação e que o tempo de desmame e de permanência no hospital era menor em relação a pacientes imobilizados.

Para restabelecer a capacidade funcional é de extrema importância que seja elaborado um protocolo de atendimento eficaz, seja ele de fisioterapia convencional ou técnicas de mobilização precoce. A utilização da fisioterapia convencional associada a mobilização precoce se mostra mais eficaz e apresenta resultados mais rápidos do que quando usadas de forma isolada.(CARVALHO et al, 2013)

Embora ofereça menores estímulos, a fisioterapia convencional apresenta resultados satisfatórios como os relatados por Curzel et al (2013) onde foi utilizado um protocolo composto de fisioterapia respiratória e motora apenas, e após 30 dias de alta foi achado melhora significativa na independência funcional e melhora do quadro geral dos pacientes apesar das limitações existentes.

A assistência correta e apoio dos familiares são fatores que interferem no tempo de internação, logo, o paciente medicado corretamente e tendo o devido auxílio, seriam eliminados os desconfortos da internação e isso reduziria o tempo de permanência no hospital. Evidenciando tal afirmativa o estudo de Carvalho et al (2013) submeteu dois grupos de pacientes ao tratamento, onde um fez apenas fisioterapia convencional e o outro associou técnicas de mobilização precoce. O grupo em que teve a associação de técnicas apresentou recuperação mais rápida e teve menor tempo de internação, contudo apresentou maiores comorbidades e fez uso de maior quantidade de sedativos.

Concordando com o presente estudo, Feliciano et al (2013) fez uma avaliação usando a mesma intervenção e concluiu que a alteração no tempo de internação, e tempo de ventilação mecânica entre os grupos não foi significativa. Contudo o grupo que utilizou a mobilização precoce associada a fisioterapia convencional, cerca de 50% apresentou funcionalidade boa na alta da UTI permitindo a deambulação, ganho significativo de força muscular inspiratória e ganho de força muscular periférica.

Resta salientar que vários recursos podem ser adicionados as sessões para estimular o paciente crítico, quando por exemplo o mesmo esta sedado e não consegue participar ativamente da sessão. Visando isso Santos(2015) estudou o uso da estimulação elétrica neuromuscular(EENM) e o cicloergometro associados com a fisioterapia convencional, a mesma não notou diferenças significativas estatisticamente nos tempos de internação, ventilação mecânica

ou facilitação da extubação. O fato de os dois grupos terem sido submetidos a intervenções pode ter interferido no resultado.

Apesar de estudos comprovarem a eficácia e segurança da mobilização precoce, a implementação da mesma no setor hospitalar ainda é restrita, embora esteja evidenciado nos estudos a sua importância seja ela associada a novas técnicas ou não.

### Conclusão

Sabe-se que o longo tempo de internação trás comorbidades ao paciente acamado, visto que o imobilismo gera diversas alterações em todos os sistemas, por tal motivo se torna importante prestar atendimento o mais precoce possível para oferecer ao paciente melhor conforto e possibilitar uma melhor recuperação após a alta.

Através da bibliografia pesquisada nota-se que existe uma relação positiva para os pacientes que são submetidos a protocolos de mobilização precoce. Esses pacientes apresentariam taxas de funcionalidade e força muscular pós-alta superior a pacientes que não foram submetidos aos mesmos protocolos, apresentam também tempo menor de internação hospitalar, menores perdas de funções respiratórias, índices de mortalidades inferiores e também menor tempo de uso de ventilação mecânica, sendo notado inclusive menor chance de retornar ao uso da mesma pós desmame.

### Referências Bibliográficas

CURZEL, J; JUNIOR, L. A. F; RIEDER, M.M. Avaliação da independência funcional após alta da unidade de terapia intensiva. **Rev. bras. ter. intensiva** .25.2 (2013): 93-8.

DE CARVALHO, T.G. et al. Relação entre saída precoce do leito na unidade de terapia intensiva e funcionalidade pós-alta: um estudo piloto. (2013).

DA COSTA, F.M. et al. Avaliação da funcionalidade motora em pacientes com tempo prolongado de internação hospitalar. **Journal of Health Sciences** 16.2 (2015).

FELICIANO, V. et al. A INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO TEMPO DE INTERNAMENTO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **ASSOBRAFIR Ciência** 3.2 (2012): 31-42.

RIVOREDO, M. G. A. C.A Cinesioterapia Motora como prevenção da Síndrome da Imobilidade Prolongada em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva.» *w ww. portalbiocursos. com. br/artigos/fisio\_intensiva/03.pdf*>. Acesso em 16 (2013): 319.

SANTOS, L.J. Efeitos da mobilização precoce na morfologia muscular de pacientes críticos em ventilação mecânica invasiva na unidade de terapia intensiva. (2015).